

Objetivos do Fundo

Fundo de retorno absoluto em renda fixa com objetivo de superar o CDI no longo prazo, sem incidência de IR para investidores pessoa física. Atua nos mercados locais de juros, índices de preços e crédito, com flexibilidade para atuar no mercado internacional de juros e moedas. A gestão busca capturar grandes tendências estruturais e oportunidades de curto prazo que aparecem com a volatilidade dos mercados. Conta com time experiente e entrosado, com atuação conjunta há mais de 10 anos, que baseia seu processo de investimento na construção e discussão de cenários e suas probabilidades. A carteira de crédito investe em vários setores relacionados à infraestrutura, possibilitando a isenção total de IR para investidores pessoas físicas.

127,49% do CDI

Rentabilidade no ano

123,56% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

123,56% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

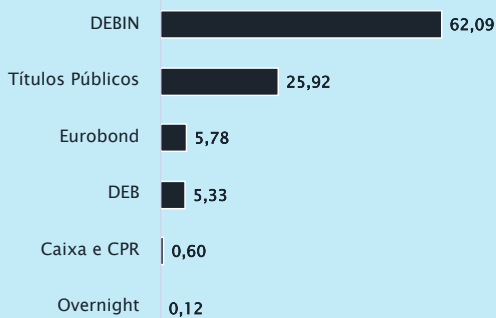
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



Composição da carteira

% da carteira



Vencimento Médio dos títulos privados

< 6 M	1 Ano	2 Anos	4 Anos	6 Anos	> 6 Anos
3,50%	4,14%	10,51%	18,34%	20,24%	43,26%

10 Maiores Emissores

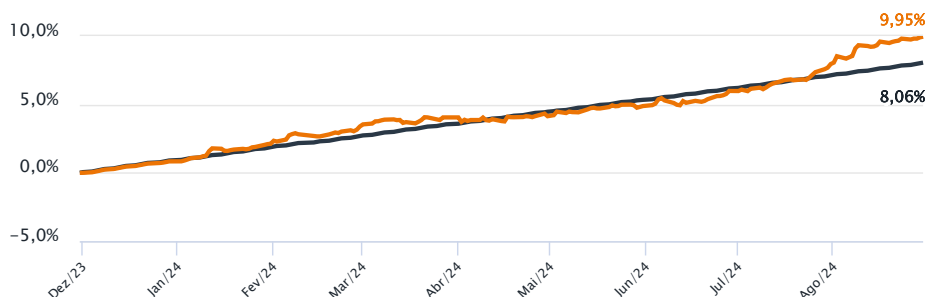
Emissor	% PL
PCH BV II GERACAO	7,00%
AGRO INDUSTRIAS DO VALE	5,59%
Concessionaria Linhas 8 e 9 de SP	5,00%
Mob Participacoes Sa	4,82%
Mrt 2 Spe Sa	4,76%
Brk Ambiental - Maceio Sa	4,74%
Ute Gna I Geracao De Ene	4,66%
Comerc Participacoes Sa	4,60%
Confluencia Energia Sa	4,56%
Bon Nome Solar Participacoes S.A.	4,39%

(Os dados desconsideram FIDC's não mapeados). Data base: 31 de Maio de 2024

Retorno Acumulado

Data de início do fundo
30/11/2023

Itaú Artax Infra Incentivado FIFCIC RF CP LP RL
CDI



Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Fundo	1,28%	1,24%	0,64%	0,09%	0,71%	1,05%	1,86%	1,86%	-	-	-	-	9,05%
2024 CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	-	-	-	-	7,10%
%CDI	132,12%	154,82%	76,67%	9,58%	85,63%	133,54%	204,73%	213,85%	-	-	-	-	127,49%
Gross Up ¹	1,50%	1,46%	0,75%	0,10%	0,84%	1,24%	2,18%	2,18%	-	-	-	-	10,64%
Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,83%	0,83%
2023 CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,90%	0,90%
%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92,78%	92,78%
Gross Up ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,98%	0,98%

¹A rentabilidade do fundo indica a rentabilidade efetiva dos seus investimentos no período (descontadas todas as taxas). ²Na rentabilidade com gross-up, tendo em vista que se trata de investimento isento de impostos, é considerado um desconto de 15%, como se o investimento fosse tributável, a fim de facilitar a comparação entre investimentos isentos e não isentos. A rentabilidade com gross-up é meramente informativa e não deve ser considerada como rendimento efetivo. As informações sobre a rentabilidade com gross-up são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Comentários do Gestor

9 Meses desde o início do fundo



Meses em que esteve acima do benchmark



Meses de retorno positivo do fundo

1,81% Volatilidade 12 meses

Internacional:

O mês de agosto foi marcado por mais dados benignos de inflação nos EUA, ao mesmo tempo em que os dados de atividade mostraram um quadro ainda bastante resiliente, desafiando a tese da desaceleração e, certamente, afastando os temores mais fortes de recessão. Em que pese dados apontando enfraquecimento adicional da atividade imobiliária, a revisão do PIB do 2º trimestre mostrou um maior crescimento da demanda doméstica privada, revista de 2,6% para 2,9%, em termos anualizados e dessazonalizados, o que significa uma leve aceleração em relação ao 1º trimestre, que cresceu 2,6%. O consumo, em particular, saiu de um crescimento de 1,5% no 1º trimestre para 2,9% no 2º trimestre.

Ainda assim, as taxas de juros tiveram importante queda devido ao relatório de emprego de julho, divulgado no início do mês, apontando não só fraca geração de emprego, mas, principalmente, contínua alta da taxa de desemprego. Ademais, os dados seguiram apontando inflação baixa, já bastante próxima da meta. Com isso, o presidente do FED, Jerome Powell, sinalizou que deve começar a cortar os juros na próxima reunião e que não tolerará enfraquecimento adicional do mercado de trabalho, o que coloca cortes mais rápidos como uma possibilidade, caso a taxa de desemprego mostre elevação no relatório de agosto.

No México, as taxas se beneficiaram do fechamento de juros americano, mas também o cenário doméstico contribuiu nessa direção, com dados mais fracos de atividade e inflação. As projeções de PIB têm sido revistas para baixo, mas parece-nos que ainda há espaço para correções adicionais, inclusive por parte do Banxico. A propósito, esse foi um dos principais fatores que justificou a redução de 0,25% nos juros, mesmo em um contexto de depreciação cambial.

De fato, o cenário mais fraco de atividade e inflação tem sido contraposto pelos riscos políticos advindos das reformas constitucionais, que devem ser aprovadas no México em setembro, notadamente a reforma do judiciário e das agências reguladoras. As consequências negativas para o crescimento de longo prazo são inequívocas. Porém, acreditamos que esses eventos não devem impedir o Banxico de seguir com cortes de juros consecutivos, mesmo com alguma depreciação do peso mexicano.

No Chile, o dado de inflação continua com composição favorável e, embora os reajustes de tarifas elétricas estejam pesando bastante, as diversas medidas de núcleos mostram um quadro benigno. Existe ainda a possibilidade de que as altas em energia se espalhem para outros itens, mas a fraqueza da atividade parece mitigar esse risco. Ao contrário do que o Banco Central vem dizendo, nossa avaliação é de que o mercado de trabalho está estagnado e a demanda doméstica também. Com isso, tudo indica que serão feitos mais cortes de juros que os sinalizados no último relatório de inflação. Em parte, os preços refletem esse cenário e, por ora, não vemos assimetria interessante para aplicar juros no Chile.

Brasil:

No Brasil, os dados de inflação divulgados em agosto não diferiram substancialmente do esperado. As expectativas de inflação, por sua vez, pararam de mostrar a tendência de alta, embutindo esperanças de juros mais elevados.

Seguimos com uma visão mais negativa sobre a inflação futura, amparada por uma projeção de atividade mais forte do que espera o consenso de mercado. Parece-nos existir evidências claras de desbalanço entre oferta e demanda, o que resultará em pressões inflacionárias adicionais. Essas pressões precisam, portanto, ser combatidas pela política monetária e/ou fiscal. A opção por uma política fiscal mais contracionista seria mais eficiente, na medida em que contribuiria para termos juros mais baixos e, portanto, um equilíbrio mais saudável, dado o nível elevado da dívida pública. Contudo, a menos que haja revisões pontuais na concessão de alguns benefícios, parece improvável haver cortes de despesa. Além disso, na margem, aumentou o risco de vermos expansão de gastos por fora do orçamento (o famoso "parafiscal"), como a recém anunciada expansão do vale-gás e a intenção de voltar a usar os fundos de pensão das estatais para financiar obras do PAC. No âmbito dos governos regionais, a Câmara aprovou um projeto que retira dos limites de despesas com pessoal os gastos com terceirização e com organizações da sociedade civil.

Nesse contexto, resta à política monetária atuar subindo os juros e esfriando a demanda. O presidente Roberto Campos Neto tem dito que, neste momento, prefere não dar um *guidance* futuro, devido ao elevado grau de incerteza, mas curiosamente disse que eventuais altas de juros seriam graduais. Em nossa última carta, dissemos que a estratégia anterior, de manter o juro estável por bastante tempo, envolvia grau elevado de risco. Da mesma forma, acreditamos que subir juro sinalizando que as altas serão graduais, reduz a potência da política monetária. Vale dizer, essa estratégia foi tentada no início do ciclo de altas de 2021 e se mostrou equivocada, terminando com um ciclo muito maior que o inicialmente sinalizado.

Em paralelo, após muito tempo sem intervir, o Banco Central fez duas atuações no mercado cambial, vendendo reservas. A justificativa para a 1ª intervenção foi a previsão de um fluxo pontual de saída de recursos. Não vimos, em situações similares, esse tipo de atuação, seja de compra ou de venda, durante o mandato do presidente Roberto Campos. A 2ª intervenção não teve uma justificativa clara. Aqui é importante destacar que hoje o nível das reservas cambiais líquidas^[1] é bem mais baixo, em um contexto de trajetória de dívida mais preocupante. Tudo isso deveria ser motivo para cautela adicional com vendas de reservas.

O mês de agosto foi mais um mês de performance positiva para a carteira de crédito incentivado do Artax. A carteira continua bem diversificada, contando com mais de 20 emissores diferentes.

ALOCAÇÕES

Juros Brasil:

Estamos operando de maneira mais tática na curva de juros brasileira, com viés negativo.

Juros Internacionais:

Seguimos com a posição nas inflações relativas de EUA contra a Zona do Euro. No México, seguimos com posição aplicada na parte curta da curva. No Chile, seguimos com pequena posição na curva nominal relativa aos EUA.

Moedas:

Estamos zerados no book de moedas.

[1] São as reservas cambiais descontados os swaps cambiais, a dívida externa do setor público e alguns outros ativos e passivos registrados no balanço do Banco Central.

Características



Volume Global Mínimo* R\$ 1,00	Taxa de Administração Cobrada 0.9% ao ano	Horário para Movimentação Até às 14:00
Classificação Tributária Longo Prazo (Isento para PF) ¹	Taxa de Administração Máxima 0.9% ao ano	Aplicação e Resgate Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio Últimos 12 meses R\$ 4.363.693,35	Público Alvo Público Em Geral	Cota de Resgate (dias úteis): D+21 Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1
	Taxa de Performance 20.0% sobre o que exceder 100% do CDI	

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debêntures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



Informações relevantes

ITAÚ ARTAX INFRA FUNDO INCENTIVADO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM INFRAESTRUTURA DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RF CRÉD PRIV LP - RESP LIMITADA - CNPJ 52.969.671/0001-69 - 30/08/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. ¹Os rendimentos auferidos por pessoa física estão sujeitos ao imposto de renda a alíquota 0. Os rendimentos serão tributados no momento do resgate, à alíquota de 15%, quando auferidos por pessoa jurídica. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Em caso do fundo não cumprir com as condições previstas na Lei n. 12.431/11, os rendimentos auferidos pelas pessoas físicas residentes no país estarão sujeitos as alíquotas regressivas de 22,5% a 15% (art. 1º, lei n. 11.033/04). Público alvo: A SUBCLASSE, a critério do distribuidor, receberá recursos de pessoas físicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, a eles ligadas. Objetivo do fundo: O objetivo da CLASSE é aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas de classes de fundos de investimento tipificadas como "Renda Fixa" que invistam preponderantemente em debêntures e outros ativos de infraestrutura que atendam aos requisitos de isenção estabelecidos na Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011 ("Ativos de Infraestrutura" e "Lei nº 12.431/2011", respectivamente), conforme alterada, não podendo ser inferior a 85% do valor do patrimônio líquido da CLASSE. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Tipo Anbima: RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - CRÉDITO LIVRE - Fundos que podem manter mais de 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos de médio e alto risco de crédito do mercado doméstico ou externo. Fundos que têm como objetivo buscar retorno por meio de investimentos em ativos e derivativos de renda fixa, sem compromisso de manter limites mínimo ou máximo para a duration média ponderada da carteira. O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo. Início do fundo em: 30/11/2023. Taxa de Administração máx.: 0.90%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.